

Mateus 16:13-28

Alguém disse: "De que adianta um exército de milhares, se entre todos não se encontra uma só coragem?"

O entusiasmo e euforia pela presença de Jesus calcorreando as cidades, começava a dar lugar a um ambiente pesado e hostil promovido pelo aparelho religioso. Mesmo entre os seus próprios seguidores o desconforto aumentava. "Porque é que Ele não faz nada? Quando é que Ele vai avançar?" arrazoavam entre eles.

Conhecendo os seus corações, Jesus lança uma interrogação: "Para o povo, quem sou eu?". As explicações multiplicam-se, e Jesus vai mais fundo: "Para vocês, meus discípulos, quem sou eu?". O coro de respostas dá lugar a uma declaração solitária, audaz e revolucionária: "Tu é o Cristo!". O Messias esperado e desejado. O cumprimento da Promessa do Senhor. O Filho do Deus Altíssimo.

Glória! A fé periclitante dos inconstantes discípulos era permeável à revelação do Espírito Santo. O futuro trazia uma esperança renovada, e o clamor de vitória já se fazia ouvir.

O Homem e a Missão. Jesus abre o seu coração e fala abertamente do propósito que O fez encarnar. O Emanuel, Deus connosco, era o Cristo, o Messias, e Jesus, o Salvador do povo. Salvador de quê? Do jugo romano, dos inimigos antigos, das doenças, da miséria? Do pecado. Ele veio salvar o pecador. E, para ser Salvador, Ele devia pagar o preço pelo pecado, a morte. O justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. ([1Pd.3:18](#))

Na mente dos discípulos a missão aparentemente suicida do Mestre era incompreensível. "Não faças isso!". Mas, o Homem e a Sua Missão não podiam ser separados. A sedução diabólica foi reprimida rapidamente, e deu lugar à apologia da cruz. Ao abraçar a missão que nos foi confiada acharemos a Vida.

Ao longo dos séculos a Igreja tem penetrado os mais negros e sombrios meandros da Humanidade e prevalecido vitoriosa, conforme a profecia de Cristo. A luz tem brilhado nas trevas, e ainda brilhará. Mas, a quantos nas suas fileiras não falta "uma só coragem"? Que revolução faríamos no Mundo se todo e cada um dos Filhos de Deus, assumisse a plenitude da sua condição e a plenitude da sua missão? Tal como Jesus fez.